

Adaptação à Era Pós-Pandemia: O Impacto da COVID-19 nas Práticas e Profissionais de Odontologia

Howard Lopes Ribeiro Junior^{1, 2, *}

¹ Programa de Pós-Graduação em Medicina Translacional, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

* Correspondência: howard@ufc.br.

Resumo: A pandemia de COVID-19 exigiu modificações significativas nas práticas odontológicas para mitigar o risco de transmissão do vírus. Este editorial explora os impactos multifacetados dessas mudanças, concentrando-se na adoção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) aprimorados, procedimentos de esterilização intensificados e reorganização dos layouts das clínicas para facilitar o distanciamento social. As práticas odontológicas também implementaram protocolos de pré-triagem e ajustaram os agendamentos para minimizar a transmissão dentro das clínicas. Apesar dessas medidas, os profissionais de odontologia enfrentaram altos níveis de ansiedade devido à proximidade requerida em seu trabalho, levando a preocupações com a saúde pessoal e familiar. Esse estresse foi exacerbado pelas incertezas quanto à adequação das medidas de controle de infecção em seus locais de trabalho. A pandemia também teve um impacto econômico profundo nas práticas odontológicas, influenciando o volume de pacientes, os custos operacionais e a estabilidade financeira. Para lidar com esses desafios, as práticas adotaram novas tecnologias como a teledontologia, que ajudou a manter a continuidade do cuidado enquanto reduzia os riscos de transmissão. Este editorial destaca o duplo desafio enfrentado pelos profissionais de odontologia durante a pandemia: garantir tanto a segurança da prestação de cuidados quanto o bem-estar mental dos prestadores. Ele sublinha a necessidade de apoio contínuo e intervenções para enfrentar esses desafios, enfatizando a importância de sustentar os serviços odontológicos e o bem-estar tanto dos provedores quanto dos pacientes.

Palavras-chave: Dental Practice Adaptations; Mental Health of Dental Professionals; Economic Impact and Teledentistry.

Citação: Ribeiro Junior HL. Adaptação à Era Pós-Pandemia: O Impacto da COVID-19 nas Práticas e Profissionais de Odontologia. Brazilian Journal of Dentistry and Oral Radiology. 2024 Jan-Dec;3:bjd36.

doi: <https://doi.org/10.52600/2965-8837.bjdor.2024.3.bjd36>

Recebido: 1 Janeiro 2024

Aceito: 5 Janeiro 2024

Publicado: 10 Janeiro 2024



Direitos autorais: Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0).

Prezados autores,

Durante a pandemia de COVID-19, as práticas odontológicas sofreram modificações extensivas para abordar os riscos elevados de transmissão do vírus em ambientes de alto contato. Um componente principal dessas mudanças envolveu o uso abrangente de Equipamento de Proteção Individual (EPI). Respiradores N95, FFP2 e KN95 tornaram-se equipamento padrão, escolhidos pela sua alta eficácia de filtração, crucial no controle da disseminação de aerossóis durante procedimentos dentários [1]. As práticas de esterilização também viram melhorias significativas. Os protocolos de limpeza e desinfecção de superfícies foram intensificados, e houve uma adoção generalizada de enxaguantes bucais pré-procedimento para reduzir a carga microbiana em aerossóis produzidos durante o tratamento [2]. Além disso, o layout das clínicas foi frequentemente reorganizado para facilitar o distanciamento social, com modificações como barreiras de plexiglass e remoção de itens compartilhados nas áreas de espera para minimizar a contaminação cruzada [3].

Para minimizar ainda mais o risco de transmissão dentro da clínica, as práticas odontológicas adotaram a pré-triagem de pacientes para sintomas de COVID-19 e exposição potencial antes das consultas. O agendamento de pacientes foi estrategicamente planejado para reduzir os tempos de espera e limitar o número de indivíduos presentes na clínica em qualquer momento [2]. Essas adaptações visavam não apenas proteger a saúde dos pacientes, mas também salvaguardar os profissionais de saúde dental dos riscos elevados de exposição inerentes aos seus procedimentos. A eficácia dessas medidas foi sublinhada pelos ajustes contínuos e recomendações para vigilância contínua à medida que a pandemia evoluiu [1].

Como a pandemia de COVID-19 provocou modificações substanciais nas práticas odontológicas, incluindo o uso aprimorado de EPI, esterilização intensificada e reorganização da clínica para prevenir a transmissão do vírus, ela também afetou significativamente a saúde mental dos profissionais de odontologia. Enfrentando altos riscos de infecção devido ao contato próximo com pacientes e exposição a aerossóis, muitos trabalhadores dentais experimentaram ansiedade profunda sobre sua própria saúde e a segurança dos outros, destacando o desafio duplo de proteger a saúde física enquanto gerenciam o estresse psicológico em ambientes de saúde de alto risco. Assim, a pandemia de COVID-19 impactou significativamente a saúde física e psicológica dos profissionais de odontologia, refletindo os desafios enfrentados por muitos trabalhadores da saúde globalmente.

Os profissionais de odontologia foram identificados como um grupo de alto risco devido à sua proximidade com os pacientes e exposição a aerossóis durante os tratamentos, o que intensifica o medo de infecção para si mesmos e preocupações em transmitir o vírus para outros. Pesquisas conduzidas entre o pessoal de saúde dental na Noruega destacaram que uma grande maioria dos profissionais de odontologia expressou medo substancial em relação à COVID-19, afetando seu bem-estar mental. Muitos relataram medos de serem infectados, infectar outros e preocupações sobre os membros da família serem infectados. Essa ansiedade persistiu em diferentes fases da pandemia e foi evidente mesmo entre aqueles que estavam totalmente vacinados. O estudo destacou o fardo psicológico carregado pelos profissionais de odontologia durante tais surtos de doenças infecciosas, indicando medos persistentes relacionados a riscos pessoais e de saúde da família [4, 5].

Adicionalmente, as respostas dos profissionais de odontologia revelaram preocupações sobre a adequação das medidas de controle de infecção e equipamentos em seus locais de trabalho, o que contribuiu significativamente para seus níveis de estresse. Apesar de alguns sentirem que seus locais de trabalho estavam bem-preparados, havia ainda uma proporção considerável que estava incerta sobre sua segurança e a eficácia das medidas em vigor para prevenir a disseminação da COVID-19 [5]. No geral, essas descobertas sublinham a necessidade de apoio contínuo e intervenções voltadas para tratar das preocupações com a saúde mental e segurança dos profissionais de odontologia, garantindo que eles tenham acesso a medidas de proteção adequadas e recursos de saúde mental. Este apoio é crucial não apenas para a saúde deles, mas também para a segurança e confiança dos pacientes que eles tratam.

Enquanto a pandemia de COVID-19 aumentou preocupações entre os profissionais de odontologia sobre a adequação do controle de infecções e contribuiu para o estresse sobre a segurança no local de trabalho, também infligiu um impacto econômico profundo nas práticas odontológicas mundialmente. Essas pressões duplas destacam a necessidade crítica de sistemas de suporte abrangentes que abordem tanto os desafios econômicos quanto as preocupações com a saúde mental e segurança dos profissionais de odontologia, garantindo a sustentabilidade dos serviços dentários e o bem-estar tanto dos prestadores quanto dos pacientes.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto econômico profundo nas práticas odontológicas globalmente, afetando vários aspectos, como volumes de pacientes, custos operacionais e a estabilidade financeira das práticas. Uma pesquisa conduzida na Alemanha revelou que um terço dos dentistas predominantemente autônomos experienciaram um colapso ou tiveram que implementar medidas de quarentena. Práticas pequenas foram menos afetadas em comparação com as maiores, e houve um aumento notável nos custos

mensais médios em todas as estruturas de prática devido à pandemia [6]. Nos Estados Unidos, o Health Policy Institute (HPI) da American Dental Association realizou enquetes regulares para avaliar as condições econômicas enfrentadas pelos dentistas durante a pandemia. Essas pesquisas ilustraram uma redução significativa no volume de pacientes inicialmente, embora os níveis começaram a se estabilizar no final de 2021. Nessa época, os volumes de pacientes foram relatados como sendo aproximadamente 90% dos níveis pré-pandêmicos. Apesar desses desafios, até outubro de 2021, três quartos dos dentistas expressaram confiança na recuperação de suas práticas. Para gerenciar a sustentabilidade financeira, cerca de um em cada cinco dentistas aumentou as taxas, e outros mudaram de fornecedores de materiais dentários ou laboratórios [6].

Além disso, as medidas de alívio econômico, como o suporte do governo, desempenharam um papel crucial em ajudar as práticas odontológicas a navegar pelas dificuldades financeiras trazidas pela pandemia. Muitas práticas receberam ajuda que as ajudou a cobrir os custos aumentados de EPI e adaptar-se aos novos protocolos de segurança, que foram essenciais para continuar as operações durante a crise de saúde. No geral, enquanto o setor odontológico experimentou uma tensão econômica significativa durante os períodos de pico da pandemia, há sinais de recuperação e adaptação, à medida que as práticas ajustaram operações e estratégias financeiras para enfrentar os desafios contínuos.

À medida que o suporte governamental ajudou as práticas odontológicas a gerenciar as dificuldades financeiras e os custos aumentados para EPI durante a pandemia, também houve uma aceleração significativa na adoção de novas tecnologias, como a teledontologia. Essa mudança não apenas ajudou a manter a continuidade do cuidado com risco mínimo de transmissão do vírus, mas também facilitou a adaptação e recuperação do setor, integrando estratégias operacionais inovadoras e planejamento financeiro para superar os desafios contínuos.

A pandemia de COVID-19 acelerou significativamente a adoção de novas tecnologias nas práticas odontológicas, particularmente a teledontologia. Essa adoção facilitou consultas remotas, pré-triagem de pacientes e até alguns aspectos do planejamento e acompanhamento do tratamento dentário. Uma variedade de estudos avaliou a eficácia e aceitação do paciente dessas novas tecnologias. A teledontologia provou ser uma ferramenta valiosa para manter a continuidade do cuidado enquanto minimiza o risco de transmissão do vírus. Ela foi amplamente utilizada para triagem de pacientes, consultas dentárias e planejamento de tratamento. Pesquisas indicam que a teledontologia é eficaz em melhorar o acesso ao cuidado dental e manter a qualidade dos serviços prestados. Por exemplo, em Ontário, Canadá, cerca de metade dos dentistas pesquisados durante a pandemia relatou o uso de teledontologia, com a tecnologia sendo principalmente empregada para triagem de pacientes e cuidados de acompanhamento. Apesar de alguns desafios, a maioria reconheceu a confiabilidade da teledontologia para esses fins [7, 8].

Além disso, revisões sistemáticas mostraram que a teledontologia tem sido benéfica em várias práticas odontológicas, melhorando o acesso ao cuidado e reduzindo custos relacionados [9]. Na região da ASEAN, a teledontologia foi aplicada de diversas formas, incluindo teleconsulta, tele-diagnóstico e tele-educação, sendo o tele-diagnóstico o uso mais comum. Essa ampla aplicação destaca a versatilidade e adaptabilidade da teledontologia em atender diferentes necessidades de cuidados dentários [10]. Apesar dos avanços tecnológicos e da integração da teledontologia nas práticas odontológicas, ainda há barreiras e desafios para sua adoção mais ampla. Estes incluem limitações da infraestrutura tecnológica, problemas de faturamento e a necessidade de maior aceitação entre os profissionais de odontologia [10, 11]. No entanto, a resposta geral à teledontologia tem sido positiva, demonstrando seu potencial para transformar eficaz e eficientemente a entrega de cuidados dentários. Essas descobertas sublinham a importância de continuar desenvolvendo e refinando estratégias de saúde digital dentro do setor odontológico para garantir que elas possam atender às necessidades de profissionais e pacientes em um mundo pós-pandêmico.

A pandemia de COVID-19 influenciou significativamente as atitudes e comportamentos dos pacientes em relação ao cuidado odontológico. Os pacientes se tornaram mais cautelosos sobre sua saúde, particularmente no contexto de visitas odontológicas, devido

a preocupações com a transmissão do vírus em ambientes odontológicos. Essa mudança foi marcada por uma ansiedade aumentada sobre o potencial de infecção por COVID-19 durante consultas odontológicas, o que levou alguns pacientes a adiar ou evitar cuidados dentários não urgentes. Uma revisão sistemática revelou que a pandemia levou à suspensão súbita de tratamentos dentários eletivos e a uma retomada lenta, afetando significativamente as percepções dos pacientes. Muitos pacientes evitaram visitas odontológicas, a menos que fossem necessárias, impulsionados pelo medo de infecção. Essa tendência tem implicações para a saúde dentária, pois cuidados adiados podem levar ao agravamento das condições [12].

Na Austrália, um estudo conduzido em uma clínica odontológica universitária explorou como o status socioeconômico influenciou as percepções de risco dos pacientes associadas às visitas odontológicas durante a pandemia. Descobriu-se que indivíduos de grupos socioeconômicos mais baixos foram menos influenciados pelos medos relacionados à pandemia em comparação com aqueles de grupos socioeconômicos mais altos, que exibiram mais cautela [13]. Além disso, pesquisas conduzidas nos EUA mostraram que as principais preocupações dos pacientes incluíam contrair COVID-19 de outros pacientes ou da equipe odontológica, bem como de aerossóis produzidos durante procedimentos odontológicos. Os pacientes sugeriram melhorias, como não agendar vários pacientes na área de espera simultaneamente para reduzir os riscos percebidos. Esses estudos destacam a necessidade de as práticas odontológicas adaptarem seus procedimentos e estratégias de comunicação para abordar os medos dos pacientes e incentivar um acesso mais seguro e confiante aos cuidados odontológicos necessários durante e além da era pandêmica.

Financiamento: Nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Nenhuma.

Agradecimentos: Nenhum.

Conflitos de Interesse: Nenhum.

Materiais Suplementares: Nenhum.

Referências

1. Arellano-Cotrino JJ, Marengo-Coronel N, Atoche-Socola KJ, Peña-Soto C, Arriola-Guillén LE. Effectiveness and Recommendations for the Use of Dental Masks in the Prevention of COVID-19: A Literature Review. *Disaster Med Public Health Prep.* 2021 Oct;15(5):e43-e48. doi: 10.1017/dmp.2020.255. Epub 2020 Jul 17. PMID: 32674741; PMCID: PMC7411468.
2. Bizzoca ME, Campisi G, Lo Muzio L. An innovative risk-scoring system of dental procedures and safety protocols in the COVID-19 era. *BMC Oral Health.* 2020 Nov 4;20(1):301. doi: 10.1186/s12903-020-01301-5. PMID: 33148254; PMCID: PMC7609832.
3. Vogt LC, Reske KA, Park D, Habrock Bach T, Stewart HB, Arter OG, Stoeckel D, Steinkamp HM, Liang SY, Durkin MJ, Kwon JH. Personal protective equipment use among dental healthcare personnel during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and the impact of an educational video in clinical practice. *Infect Control Hosp Epidemiol.* 2023 Sep;44(9):1472-1480. doi: 10.1017/ice.2023.6. Epub 2023 Mar 16. PMID: 36924218; PMCID: PMC10507497.
4. Uhlen MM, Ansteinsson VE, Stangvaltaite-Mouhat L, Korzeniewska L, Skudutyte-Rysstad R, Shabestari M, Mdala I, Hovden EAS. Psychological impact of the COVID-19 pandemic on dental health personnel in Norway. *BMC Health Serv Res.* 2021 May 3;21(1):420. doi: 10.1186/s12913-021-06443-y. PMID: 33941194; PMCID: PMC8092364.
5. Shabestari M, Ansteinsson VE, Hovden EAS, Stangvaltaite-Mouhat L, Mdala I, Skudutyte-Rysstad R, Uhlen-Strand MM. One year of COVID-19 in dental health services in Norway: psychological impact, risk perceptions and vaccination status. *BMC Health Serv Res.* 2023 Sep 8;23(1):972. doi: 10.1186/s12913-023-09981-9. PMID: 37684589; PMCID: PMC10486048.

6. Wolf TG, Barth A, Hüttmann J, Lennartz M, Otterbach EJ, Brendel C, Cagetti MG, Deschner J, Campus G. Economic Impact of COVID-19 Pandemic on Dental Practices in Germany: A Cross-Sectional Survey. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 May 28;19(11):6593. doi: 10.3390/ijerph19116593. PMID: 35682182; PMCID: PMC9180081.
7. Cheuk R, Adeniyi A, Farmer J, Singhal S, Jessani A. Teledentistry use during the COVID-19 pandemic: perceptions and practices of Ontario dentists. *BMC Oral Health*. 2023 Feb 4;23(1):72. doi: 10.1186/s12903-023-02772-y. PMID: 36739377; PMCID: PMC9899062.
8. Ribeiro Junior HL. Advancements and Barriers in Teledentistry: Navigating in the Post-COVID Era. *Braz J Dent Oral Radiol*. 2023;2(1):bjd21. doi:10.52600/2965-8837.bjdor.2023.2.bjd21.
9. Kengne Talla P, Allison P, Bussi eres A, Giraudeau N, Komarova S, Basiren Q, Bergeron F, Emami E. Teledentistry for improving access to, and quality of oral health care: A protocol for an overview of systematic reviews and meta-analyses. *PLoS One*. 2024 Jan 2;19(1):e0288677. doi: 10.1371/journal.pone.0288677. PMID: 38165889; PMCID: PMC10760664.
10. Jin-Yu ML, Min CW, Si Jin JL, Babar MG, Mahdi SS. Practical applications of teledentistry during the Covid-19 pandemic in ASEAN member states - a systematic review. *BMC Oral Health*. 2024 Apr 5;24(1):421. doi: 10.1186/s12903-024-04177-x. PMID: 38580980; PMCID: PMC10996261.
11. Niknam F, Sharifian R, Bashiri A, Mardani M, Akbari R, Tuffaha H, Do L, Bastani P. Tele-dentistry, its trends, scope, and future framework in oral medicine; a scoping review during January 1999 to December 2021. *Arch Public Health*. 2023 Jun 14;81(1):104. doi: 10.1186/s13690-023-01128-w. PMID: 37316914; PMCID: PMC10265557.
12. Salgarello S, Audino E, Bertoletti P, Salvadori M, Garo ML. Dental Patients' Perspective on COVID-19: A Systematic Review. *Encyclopedia*. 2022; 2(1):365-382. <https://doi.org/10.3390/encyclopedia2010022>.
13. Azam H, Agilan N, Pitigala P, Gupta A, Fung J, Miller CM, Adegboye O, Sharma D. Impact of COVID-19 on Patients' Attitudes and Perceptions of Dental Health Services: A Questionnaire Based Study in an Australian University Dental Clinic. *Healthcare (Basel)*. 2022 Sep 12;10(9):1747. doi: 10.3390/healthcare10091747. PMID: 36141359; PMCID: PMC9498909.